



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 3- Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação

## **A INFLUNÊNCIA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Carlos Oliveira- FAFIRE**

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar algumas atitudes filosóficas existentes nas crianças que podem ser desenvolvidas e ampliadas através do ensino da Filosofia. Os estudos foram subsidiados, através de uma pesquisa de campo sucedida entre os meses de agosto e outubro de 2011 a partir da aplicação de um questionário. Os sujeitos, portanto, foram dez alunos do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola de iniciativa privada localizada no bairro da Jaqueira Recife PE. Diante dos discursos dos sujeitos, realizamos uma reflexão e obtivemos quatro categorias: o interesse pela filosofia, a relevância da reflexão na Filosofia, pensar e refletir criticamente sobre a realidade e ética. Diante dessa pesquisa, ressaltamos que a Filosofia merece um olhar diferenciado pelas escolas, pois além de possibilitar uma formação integral dos alunos, amplia a capacidade de reflexão e ação do cidadão. Consideramos que a Filosofia poderia ser incluída na grade curricular de ensino como uma busca na formação dos sujeitos mais críticos, inquietos e participativos na sociedade.

**Palavras chaves: Filosofia, Educação, Crianças.**

### **Introdução**

Desenvolvemos esta pesquisa tendo como objeto de estudo a influência da disciplina de Filosofia no quinto ano do ensino fundamental, Diante dos materiais que destacam a Filosofia, a sua relação com as crianças e ideias a respeito da ética, buscamos estudar a partir de uma pesquisa bibliográfica fundamentos teóricos de alguns pesquisadores importantes nestas áreas, como por exemplo, Cunha (2002), Shauí (1999) e Lipman (1990).

O interesse em pesquisar esse tema, surgiu por acreditamos que a filosofia para criança pode contribuir no desenvolvimento do ato reflexivo, no desenvolvimento da Ética, da prática da cidadania, da solidariedade e do respeito ao próximo, pois, suas características tão peculiares podem contribuir muito para o desenvolvimento integral dos estudantes em todos os níveis de ensino.

Diante do exposto, temos como pergunta inicial: O ensino da disciplina de Filosofia possibilita o desenvolvimento e a ampliação de algumas atitudes filosóficas existentes nas crianças? Assim, desenvolvemos a pesquisa bibliográfica e de campo tendo como foco os seguintes objetivos: Descrever e analisar algumas atitudes filosóficas existentes nas crianças que podem ser desenvolvidas e ampliadas através do ensino da disciplina Filosofia, Desvelar através dos discursos das crianças aspectos relacionado à autonomia e ética e Estudar as relações existentes entre a Filosofia e a criança.

Ao pesquisar sobre o tema, destacamos que o hábito de pensar engloba a atitude crítica e reflexiva, a autonomia do pensamento, a construção do conhecimento, os valores morais e a formação do senso e da consciência moral, em suma, na formação do sujeito virtuoso e ativo, que se localiza introduzido numa construção contínua de sua história, assumindo, portanto através desta ação à práxis que resulta na conscientização da sua responsabilidade e autoria no seu devir diante da sua construção histórica, sendo assim, o desenvolvimento do seu conhecimento e a estimulação do seu ato do pensar e indagar, demonstrando sua capacidade de aprender e saber.

## **Referencial Teórico**

### **A criança e suas atitudes filosóficas**

A partir de todo contexto que nos cerca, desenvolvemos ideias diante das relações que permeiam todo processo na formação histórica do sujeito, com isso o indivíduo elabora determinados conceitos e avaliações em referência aos objetos e os sujeitos que o rodeia desenvolvendo significativas aspirações sobre o que se torna importante ou não para a relação deste sujeito com o mundo, seus sentimentos e ações construindo desta forma o juízo ético de valor, a configuração da nossa

consciência moral e do nosso senso moral. Segundo Chauí: “O senso e a consciência moral dizem respeito a valores, sentimentos, intenções, decisões e ações referidas ao bem e o mal e ao processo de felicidade” (CHAUÍ, 1999, p. 335).

Essa ideia torna-se interessante, pois ela consegue demonstrar o caráter conflituoso existente no processo de formação moral e dos valores herdados, sua ligação com a configuração existente no ciclo concêntrico que molda toda a formação da personalidade da criança, de forma que, “À medida que a criança se aproxima da adolescência, apropriando o pensamento abstrato e a reflexão crítica, ela tende a colocar em questão os valores herdados” (ARANHA, 2007, p. 302).

Nesse sentido, a escola junto com o professor sob uma ótica filosófica intervém nesta dinâmica facilitando a formação e construção de um indivíduo ético e com valores pertinentes para uma vida plena na sociedade.

Para Platão, a criança por si só e por sua peculiaridade trazia uma problemática que se desenvolvia através do contexto social, político e cultural com a formação da sua personalidade. Diante disso, conseguimos perceber que houve um florescimento das ideias filosóficas carregadas de intencionalidades no que se refere à busca da Educação das crianças através dos subsídios ligados a conceitos que se encontram neste campo.

Dessa forma, notamos que a Filosofia e a infância trazem pressupostos que os interligam. De maneira que, as crianças se comportam de acordo com determinadas características que se relacionam intimamente com os filósofos, Pois, “... o estado de espanto e maravilhamento ou dúvida que elas podem experienciar é semelhante ao de filósofos calejados em seu treino metódico de fazer reflexão e crítica filosófica” (CUNHA, 2002, p. 18).

Esse maravilhamento característico das crianças faz ascender nelas outro aspecto que cristaliza ainda mais esta relação atribuída a elas e aos filósofos, como por exemplo, a capacidade de problematizar e de perceber a perplexidade no estado das coisas ao seu redor, pois, “As crianças são rápidas em detectar o que é problemático e se forem inocentes o suficiente não farão segredo de sua perplexidade” (LIPMAN, 1990, p. 118).

Estes aspectos demonstram, portanto, o grau de desenvoltura que a criança chega a alcançar no momento da “euforia filosófica”, logo, não esquecendo que na sala de aula o uso do diálogo torna-se um meio de extremo valor no que se refere ao aprimoramento destas capacidades peculiares existentes nas crianças, pois, “... o diálogo é o encontro dos homens para ser mais...” Freire (2005, p. 95), ele pode ser a chave principal do

trabalho de Filosofia com elas, sobretudo, por que o diálogo demonstrado até agora nesta discussão mostrou-se ser outra característica advinda da atitude filosófica e que se aproxima muito das características infantis.

Em vista disso, o uso da Filosofia com as crianças nos mostra que ela ajuda como subsídio racional para outras disciplinas (LIPMAN, 1990). Particularmente nas crianças, ela ajuda no desenvolvimento do processo de raciocínio, em abordagens conceituais e em investigações autocorretivas, em suma, “A filosofia fornece uma insistência no desenvolvimento de uma posição crítica, no exame problemático e do estabelecimento e na racionalidade do argumento, explicação e diálogo” (LIPMAN, 1990, p. 165). Sendo estas, portanto, características que encontramos nas crianças e não só em adultos, bastando, pois, ao docente trabalhar de maneira que venha realçar essas habilidades com o objetivo de torná-los em indivíduos críticos, éticos e autônomos.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste estudo foi importante o uso da pesquisa do tipo qualitativa, pois a sua constituição foi dada através das aspirações e fenômenos subjetivos. Conforme Minayo a pesquisa qualitativa: “... trabalha com o universo de significações, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações...”(MINAYO, 2000, p. 21). Como técnicas utilizamos uma pesquisa bibliográfica, aplicação de um questionário semi estruturado para dez alunos do 5º do Ensino Fundamental

Os dados foram coletados em uma escola localizada no bairro da Jaqueira Recife Pernambuco. As questões utilizadas no questionário foram: Você gosta da aula de filosofia? Você acha que as aulas de Filosofia são importantes para sua vida? Você acha que obedece as regras na escola e em casa?

Após as descrições, realizamos a análises das respostas dos sujeitos destacando o que nossa percepção e objetividade de pesquisador considerou mais relevante, assim, conseguimos obter algumas unidades de significados onde identificamos as ideias dos sujeitos a partir de siglas (A1, A2...) que nos ajudou a elegermos algumas categorias como respostas de nossa pesquisa. Os resultados obtidos foram:

**Interesse pela Filosofia:** Selecionamos a categoria “interesse pela Filosofia” porque quando os sujeitos foram questionados sobre as aulas de Filosofia, o quantitativo

das respostas que demonstrou o interesse por esta aula foi muito significativo, conseguimos notar nas crianças características referentes à Filosofia demonstrando de certa forma, a possibilidade no desenvolvimento de aptidões referentes ao pensamento reflexivo diante da realidade que se apresenta a elas. Diante das respostas, notamos que a capacidade de refletir praticada por filósofos é também encontrada nas crianças, como por exemplo, capacidades de perceber problemáticas existentes em nosso meio: “... para sabermos questionar e refletir sobre o tudo no mundo”. Diante disso Lipman aponta que: “As crianças são rápidas em detectar o que é problemático...” (LIPMAN, 1990, p. 118).

O prazer de frequentar e de participar da aula de Filosofia foi também constatado através de descrições como “*eu adoro*” e “*é muito divertida, pois o professor faz muitas brincadeiras com a filosofia é legal*”.

Portanto, o professor pode tornar o aprendizado significativo, e para isso (LIPMAN, 1990), defende que o aprimoramento das práticas pedagógicas nas disciplinas incluindo a Filosofia, torna-se uma responsabilidade dos professores de forma que, os sujeitos em questão a partir do momento em que percebem nas aulas uma atmosfera “divertida e deliciosa” conseguem demonstrar um determinado interesse e prazer em frequentar e participar destes momentos de aprendizagens.

**A relevância da reflexão na aula de Filosofia:** A relevância da reflexão na aula de Filosofia também foi um ponto fortemente destacado pelos os alunos. Para alguns, essa importância ocorre por que a aula de Filosofia trabalha diretamente no desenvolvimento do ato de pensar e refletir. Diante disso, Cunha (2002) defende que a Filosofia facilita no desenvolvimento do hábito de "aprender a pensar". Portanto, algumas das respostas expostas pelos docentes se relacionam significativamente com esta descrição: “...para agente pensar e refletir melhor”, “...ela me faz refletir”.

Se tratando de uma prática educativa em que traz como pano de fundo uma significativa preocupação da formação integral do sujeito, fazendo com que ele consiga sintetizar e se apropriar da sua realidade e por fim recontextualizá-la, a Filosofia como base desta educação de uma forma ou de outra aproxima na cristalização desta finalidade de forma ampla e resistente. Atribuições como essa, fazem com que as crianças se debrucem e demonstrem uma significativa importância com a Filosofia, pois, elas adoram experimentar experiências que os levam a essa viagem mental, de maneira que elas se entusiasmam quando percebem que seu

pensamento transcende a realidade que a cerca.

**Pensar e refletir criticamente sobre a realidade:** Vimos diante desta categoria, à capacidade das crianças pensarem e refletirem criticamente sobre a realidade. Assim, para elas a Filosofia ajuda a refletir “*sobre várias coisas*”, sobre “*o mundo*” e sobre “*coisas importantes da vida*”. Diante deste trabalho, constatamos várias descrições demonstrando que a filosofia e/ou a atitude filosófica engloba várias características, inclusive o pensar e o refletir. Assim, as crianças por fazerem parte desse contexto e por ter a capacidade de construir seu conhecimento, quiçá, sua história, se inserem significativamente nessa realidade. De maneira evolutiva, elas vão praticando e desenvolvendo reflexões a partir de pensamentos racionais e situações morais, de maneira que, “...elas são bastante competentes em ver sua aplicação em situações morais particulares” (LIPMAN, 1990, p. 102).

Em vista disso, podemos notar que intervenções que buscam o aperfeiçoamento e a prática do pensar e refletir não parecem ser novidade para as crianças, , diante dessas práticas elas sentem-se totalmente à vontade, pois refletir é distanciar-se do mundo, é maravilhar-se com o mundo e esse maravilhar-se é a estrutura necessária para que a criança aja sobre ele de forma crítica e consciente.

**Ética:** Conseguimos constatar a partir desta categoria, ideias que transbordam o nosso ponto de vista que trata de certas capacidades atribuídas às crianças e que aproximam muito de certos aspectos filosóficos, como por exemplo, a atitude reflexiva, quando esta se relaciona com o campo da ética. Assim, conseguimos notar em determinados relatos certas preocupações diante das regras, principalmente quando suas ações podem ser refletidas diante dos outros.

Notamos com isso, que essa atitude de certa forma já aproxima o ato reflexivo com os sujeitos desta pesquisa, como descreve Chauí: “...reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e consciências sobre si e os outros” (CHAUÍ, 1999, p. 338). Desta forma, a atribuição dos reflexos das ações dos indivíduos diante de si e dos outros foram algumas das descrições expressas pelas crianças: “*eu obedeco as regras, pois, ajuda na convivência*”, “*tenho que ser educada*”.

Esses desvelamentos, nos demonstram que as nossas responsabilidades para com os outros tornam-se um pilar para o tratamento das regras, logo da conduta ética. Em vista disso, distinguimos que o campo da ética como o da Filosofia podem profundamente serem utilizados como canais na ajuda das aprendizagens, dando

amplitude no que se refere em um trabalho pedagógico onde se procura o desenvolvimento integral dos indivíduos.

### **Considerações finais**

O objetivo principal deste estudo foi descrever e analisar algumas atitudes filosóficas existentes nas crianças que podem ser desenvolvidas e ampliadas através do ensino de Filosofia,

Em vista disso, concretizamos a idéia de que várias atitudes filosóficas entre elas a capacidade pensar e refletir conscientemente, podem de certa forma existir e são possíveis de serem percebidas nas crianças. Assim, a mediação plena desenvolvida na escola a partir da disciplina de Filosofia poderá facilitar na construção do percurso na formação integral do sujeito, de maneira que, a contribuição das capacidades de pensar e refletir, a noção de que as nossas ações podem ser refletidas nos outros tornam-se importantes na formação de um indivíduo ativo e autônomo, pois as práticas reflexivas aos moldes reais da reflexão faz ascender nos homens, a prática da ação, ou seja, o verdadeiro ato reflexivo assim como para torná-lo significativo faz-se necessário a sua relação com a ação. Dessa forma, constatamos que devemos aproximar as crianças a momentos que instiguem e desenvolvam essas características levando em consideração também a capacidade dos pequenos de observar e se relacionar com o mundo de forma maravilhosa e problematizadora.

Concluimos, portanto, que um trabalho pedagógico norteado e desenvolvido a partir da disciplina de Filosofia, direciona de forma precisa a aproximação das crianças a uma formação integral, considerando desta forma que a Filosofia poderia ser incluída na grade curricular de ensino como uma busca na formação dos sujeitos mais críticos, autônomos, inquietos e participativos na sociedade.

### **Referências**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2007.

CHAUÍ, Marilene. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, José. **Filosofia na educação infantil**: Fundamentos, métodos e propostas. São Paulo: Alínea, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à escola. São Paulo: Sumos, 1990.

MINÁYO, Maria. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.